

SERGIO SALLES: PARA ALÉM DA ARQUEOLOGIA TOMISTA!

por Paulo Faitanin - UFF.



Sérgio Salles

Sergio de Souza Salles possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1998), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é Professor Assistente da Universidade Católica de Petrópolis, Professor do Instituto Superior de Ensino La Salle, Professor auxiliar da Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II e Professor do Instituto

Filosófico e Teológico do Seminário São José de Niterói. Dr. Sergio Salles dedica-se ao estudo de questões metafísicas em Aristóteles e Tomás de Aquino. A *aquinate.net* agradece ao Prof. Dr. Sergio Salles por sua valiosa contribuição.

ENTREVISTA:

1. A Filosofia está na moda e com ela o redescobrimto do pensamento medieval. Nesta aproximação aparece o pensamento de São Tomás de Aquino. Para quem dele se aproxima que razão o Sr. apontaria para a questão: Por que estudar Tomás de Aquino hoje?

Eis uma pergunta capital para o estudioso de Tomás de Aquino. Para todo aquele que dele se aproxima com intenção não meramente “arqueológica”, mas realmente desejoso de buscar a verdade, o tomismo autêntico não lhe parecerá um sistema fechado, nem tampouco o termo de sua busca pessoal. Ao contrário, a obra do Aquinate lhe proporcionará, em primeiro lugar, uma síntese filosófica e teológica profunda e vigorosa, desenvolvida à luz da tradição e, sobretudo, guiada por intuições verdadeiramente originais. O valor intrínseco do pensamento do Aquinate torna-se ainda mais evidente quando comparado aos desafios de nossa época. No século passado, os tomistas esforçaram-se por demonstrar que o pensamento do Aquinate ainda continua válido para nosso tempo, em particular a sua compreensão metafísica do ser (esse). As conseqüências dessa nova compreensão manifestam-se no modo de conceber o homem, a sua consistência ontológica e seu dinamismo pessoal, lançando nova luz sobre a relação entre a imanência e a transcendência do ser (esse).

2. No ressurgimento do Tomismo no Brasil o Sr. é sem dúvida um porta-voz do pensamento do Aquinate. Qual tema do Tomismo o interessa e por quê?

É difícil selecionar um único tema que serviria como fio condutor das minhas leituras de Tomás de Aquino. Entretanto, há duas áreas de investigação que me acompanham desde a graduação: a teoria do conhecimento e, mais recentemente, a metafísica. No âmbito da teoria do conhecimento, o problema do fundamento do realismo sempre me acompanhou. Afinal, como podemos justificar a passagem do fenômeno ao fundamento da realidade conhecida? Creio que esse problema se traduza, em Tomás de Aquino, na questão do conhecimento do ser (esse). E essa questão é, ao mesmo tempo, uma questão metafísica.

3. O tomista italiano Cornelio Fabro disse certa vez que o Tomismo é vivo porque toca assuntos essenciais do pensamento moderno. O Sr. considera possível um diálogo entre o Tomismo e o pensamento moderno? Como?

Essa pergunta não pode ser respondida sem que se estabeleça o que é o “pensamento moderno”. Permita-me recuperar justamente a entrevista do Pe. Cornélio Fabro, por ocasião do sétimo centenário da morte de Tomás de Aquino, como guia nesse momento. Aproveito sua pergunta para sugerir a inclusão dessa entrevista no Aquinate.net. Naquela ocasião, o Pe. Cornélio Fabro afirmou que o processo do pensamento moderno não é irreversível. O processo só foi inevitável porque teoricamente admitiu-se o “princípio moderno da imanência”. Em outros termos, se a prioridade do pensar sobre o ser fosse uma verdade teoricamente inquestionável, então o processo que culmina no desenrolar das filosofias modernas seria teoricamente irreversível. Ao contrário, se resolvemos o pensar no ser e a imanência na transcendência, então podemos reconhecer ao pensamento e à ação humana sua legítima autonomia e originalidade face ao mundo. Cornélio Fabro vai ainda mais longe ao afirmar que somente a distinção entre intelecto e vontade, entre intelecto e liberdade, posta em dúvida pelo pensamento moderno, pode fundamentar a consistência da responsabilidade de cada pessoa humana. Em suma, o diálogo só é possível desde que não se assuma como ponto de partida, nas palavras de Cornélio Fabro, a “cadência atéia” do princípio moderno de imanência.

4. Que conselhos o Sr. daria aos jovens que querem conhecer o pensamento de São Tomás de Aquino?

Que estudem Tomás de Aquino direta e diligentemente. Que o leiam sem o peso das escolas filosóficas, sem os esquematismos dos manuais e, sobretudo, sem a preocupação de obter respostas definitivas para todos os problemas filosóficos. Creio ainda que o entendimento de sua vida acadêmica e religiosa seja de alto valor para quem deseja conhecer a sua obra.

5. Na opinião do Sr. quem é na atualidade o grande representante do Tomismo?

Penso que nenhum dos estudiosos do tomismo na atualidade considere-se o grande representante de Tomás de Aquino. Em minha opinião, o principal representante do tomismo no séc. XX foi Cornélio Fabro (1911-1995). O autor de “La nozione metafisica di partecipazione secondo S. Tommaso” (1939) possui o grandíssimo mérito de ter demonstrado a absoluta novidade do esse no corpus thomisticum, bem como a fecundidade dessa concepção para o pensamento contemporâneo. Essa importante e decisiva descoberta de Cornélio Fabro é anterior à obra de Étienne Gilson (1884-1978). Em minha aproximação do tomismo, foi decisivo o encontro com a obra de Cornélio Fabro, sob a inestimável orientação do Prof. Carlos Frederico (UCP). Em seguida, destacaria na minha formação tomista a importância das obras de John F. Wippel (p.ex., “The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas”) e André de Muralt (p.ex., “L’enjeu de la philosophie médiévale”). Com o primeiro, descobri os frutos da análise comparativa dos argumentos do Aquinate para o estabelecimento da originalidade de sua síntese. Com o segundo, aprendi o significado e os desafios da análise das estruturas do pensamento medieval e moderna.

6. Em síntese: quem é São Tomás de Aquino para o Sr.?

O encontro com a pessoa de Santo Tomás de Aquino foi e ainda é mais significativo para mim do que tudo o que já escreveram sobre ele. Em termos especulativos, a sua concepção do ser como ato intensivo dos entes, ato de todos os atos e perfeição de todas as perfeições, constitui ainda hoje uma novidade capaz de renovar a filosofia e de orientar não só o pensamento, mas também a liberdade do homem contemporâneo.